

UM ESPAÇO PARA A ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E DE SAÚDE MENTAL

Rosane Mara Pontes de Oliveira*

Concebida no final do século XIX, a Enfermagem Psiquiátrica caracteriza-se no Brasil como um modelo assistencial hospitalar disciplinar de cuidado aos doentes mentais, até hoje existente no país como modelo psiquiátrico clássico, apesar do movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira que demarca um novo tempo. Ao mesmo tempo, a Enfermagem em Saúde Mental caminha no sentido de superar esse paradigma, ao “inventar” novas possibilidades de cuidado ao dar voz ao sujeito, ao se voltar para ele, sua história e subjetividade, e não mais e apenas para os sintomas.

Essa ruptura epistemológica proposta para todas as áreas “psi” configura-se na Enfermagem pela própria transformação do objeto da Enfermagem Psiquiátrica, que deixa de ser a doença e se volta para o sujeito inserido no contexto social. Assim, a Enfermagem em Saúde Mental caracteriza-se pela transição de uma prática hospitalar disciplinar sobre o comportamento dos “doentes mentais”, para uma prática baseada em novos princípios.

Na prática da Enfermagem Psiquiátrica, muitas intervenções têm no modelo biomédico um norteador orientado pelos avanços na Neurociência e nos psicofármacos. Concomitantemente, observa-se uma crescente preocupação com os valores socioculturais, família, lazer, trabalho e moradia dos “doentes mentais”. Consideramos que viabilizar esta perspectiva, ainda representa um imenso desafio no cotidiano das práticas institucionais e da sociedade em geral, uma vez que processos contraditórios são simultaneamente postos em movimento. Portanto, esse é um período crítico para a profissão, mas também é um período extremamente favorável para a construção de conhecimento e análises sobre os processos de cuidar, ensinar e pesquisar nessa área.

Compartilhar reflexões sobre essas questões é a proposta desse número temático. Os objetivos estabelecidos para a organização deste número foram os de: (a) ampliar a literatura no âmbito da Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental; e (b) oferecer um espaço para divulgação dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos na Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental, no contexto brasileiro. A idéia desse número foi imediatamente aceita pelo Conselho Deliberativo da Revista, tendo em vista a necessidade de aumentar sua periodicidade em função da crescente demanda de manuscritos e do reconhecimento da propriedade e pertinência da iniciativa de um número que abrangesse esta temática. E a iniciativa foi apoiada financeiramente pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Neste número da Revista evidencia-se uma diversidade de pensamentos e ações em torno de interesses específicos da Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental. No primeiro bloco, os artigos analisam a história da Psiquiatria e sua influência nos modelos de cuidar da Enfermagem Psiquiátrica; as instituições totais e o processo de formação em políticas de saúde; e a contribuição do movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da Reabilitação Psicossocial para a Enfermagem.

Um segundo grupo de artigos aborda o desafio de trabalhar com os novos dispositivos de cuidado, especificamente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), e a contribuição da visita domiciliar e do Programa de Saúde da Família, como tecnologias de cuidado e espaços de troca entre profissional, família e usuário. Um terceiro conjunto de artigos analisa o ensino e o processo de formação de enfermeiros; e o desafio de ensinar a partir de experiências práticas articuladas com a rede municipal e estadual de saúde. Ainda é debatida em um outro artigo, a liderança em enfermagem psiquiátrica para o gerenciamento ético e de qualidade do cuidado.

Em síntese, neste número os autores tratam de questões relativas ao ensino, à pesquisa e ao cuidado. Portanto, a Escola Anna Nery Revista de Enfermagem traz contribuições inestimáveis para o saber da Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental e porque não dizer, para a sociedade. O que desejamos com esse número temático é suscitar reflexões sobre esta área, e essa é uma tarefa coletiva, como fica evidenciado pela representatividade das instituições e regiões do país envolvidas nos artigos que o compõe.

**Doutora do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar e Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, da Escola de Enfermagem Anna Nery; e Diretora Adjunta da Divisão de Desenvolvimento Acadêmico - Científico do Hospital Escola São Francisco de Assis, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.*

A SPACE FOR THE PSYCHIATRIC AND MENTAL HEALTH NURSING

Rosane Mara Pontes de Oliveira*

Conceived in the end of 19th Century, the Psychiatric Nursing is characterized in Brazil as an assistance hospital model that disciplines the care to the mental patient, until today existing in the country as classic psychiatric model, despite the movement of the Brazilian Psychiatric Reformation that demarcates a new time. At the same time, the Nursing in Mental Health walks in a direction to overcome this paradigm, to “invent” new possibilities of care when giving voice to the citizen, coming back toward to this citizen, their history and subjectivity, and no more and only for the symptoms.

This epistemological rupture proposed for all the “psy” areas is configured in the Nursing by the transformation itself of the object of the Psychiatric Nursing, that leaves of being the illness and return itself for the inserted citizen in the social context. Thus, the Mental Health Nursing is characterized by the transition of a hospital practice to discipline the behavior of the “mental patient”, for a practice based in new principles.

In the practice of the Psychiatric Nursing, many interventions have in the biomedical model a guide for the advances in the Neuroscience and the psychopharmacs. Concomitantly, it is observed an increasing worry with the social and cultural values, family, leisure, work and house of the “mental patient”. We consider that to make possible this perspective still represents a huge challenge in the daily of the institutional practice and of the society in general, once that contradictory processes are simultaneously started. Therefore, this is a critical period for the profession, but also it is an extremely favorable period for the knowledge construction and analyses on the processes of take care of, teach and research in this area.

To share reflections about these questions is the proposal of this thematic number. The objectives established for the organization of this number had been: (a) to extend the literature in the scope of the Psychiatric Nursing and Mental Health; and (b) to offer a space for spreading of the works that has being developed in the Psychiatric Nursing and in Mental Health, in the Brazilian context. The idea of this number was immediately accepted for the Deliberative Board of the Journal, aiming the necessity of to increase its regularity in function of the increasing demand of manuscripts and the recognition of the property and relevancy of the initiative of a number that enclosed this subject. And the initiative was supported financing by the Carlos Chagas Filho Foundation of Support to the Research of the State of Rio de Janeiro (FAPERJ).

In this number of the Journal it is evident the diversity of thoughts and actions around specific interests of the Psychiatric Nursing and of Mental Health. In the first block, the articles analyze the history of Psychiatry and its influence in the models of to take care of the Psychiatric Nursing; the total institutions and the formation process in health politics; and the contribution of the movement of the Brazilian Psychiatric Reformation and the Psychosocial Rehabilitation for the Nursing.

A second group of articles approaches the challenge of to work with the new devices of care, specifically in the Centers of Psychosocial Attention (CAPS), and the contribution of the domiciliary visit and the Program of Health of the Family, as technologies of care and spaces of exchange among professional, family and user. One third set of articles analyzes the education and the process of formation of the nurses; and the challenge of to teach from articulated practice experiences with the municipal and state net of health. Still it is debated one another article, the leadership in Psychiatric Nursing for the ethical management and of quality of the care.

In synthesis, in this number the authors deal with questions related to the education, to the research and to the care. Therefore, the Anna Nery School Journal of Nursing brings inestimable contributions to the known of the Psychiatric Nursing and Mental Health and why not to say, for the society. What we desire with this thematic number is to excite reflections about this area, and this is a collective task, as is evidenced for the representation of the institutions and regions of the country involved in the articles that compose it.

**PhD of the Research Nucleus in Hospital Nursing and Associate Teacher of the Medical-Surgical Nursing Department, of the Anna Nery School of Nursing; and Associate Director of the Academic-Scientific Development Division of the Hospital School São Francisco de Assis, of the Federal University of Rio de Janeiro.*

UN ESPACIO PARA LA ENFERMERÍA PSIQUIÁTRICA Y DE SALUD MENTAL

Rosane Mara Pontes de Oliveira*

Concebida en el final del siglo XIX, la Enfermería Psiquiátrica se caracteriza en el Brasil como un modelo hospitalario disciplinario de cuidado a los pacientes mentales, hasta hoy existente en el país como modelo psiquiátrico clásico, a pesar del movimiento de la Reforma Psiquiátrica Brasileña que demarca una nueva época. Al mismo tiempo, la Enfermería en Salud Mental camina en la dirección de superar este paradigma, al “inventar” nuevas posibilidades de cuidado al dar voz al ciudadano, volviéndose hacia él, su historia y subjetividad, y no más y solamente para los síntomas.

Esta ruptura epistemológica propuesta para todas las áreas “psi” configurase en la Enfermería por la propia transformación del objeto de la Enfermería Psiquiátrica, que deja de ser la enfermedad y vuélvese para el sujeto insertado en el contexto social. Así, la Enfermería en Salud Mental caracterizase por la transición de una práctica hospitalaria disciplinar sobre el comportamiento del “enfermo mental”, para una práctica basada en nuevos principios.

En la práctica de la Enfermera Psiquiátrica, muchas intervenciones tienen en el modelo biomédico un guía orientado por los avances en la Neurociencia y en los psicofármacos. Concomitantemente, observase una creciente preocupación con los valores socioculturales, familia, ocio, trabajo y habitación de los “enfermos mentales”. Consideramos que hacer viable esta perspectiva todavía representa un enorme desafío en el cotidiano de las prácticas institucionales y de la sociedad en general, una vez que los procesos contradictorios son simultáneamente puestos en movimiento. Por lo tanto, este es un período crítico para la profesión, pero también es un período extremadamente favorable para la construcción del conocimiento y análisis sobre los procesos de cuidar, enseñar e investigar en esta área.

Compartir reflexiones sobre estas cuestiones es la propuesta de este número temático. Los objetivos establecidos para la organización de este número son: (a) extender la literatura en el alcance de la Enfermería Psiquiátrica y de Salud Mental; y (b) ofrecer un espacio para divulgación de los trabajos que vienen sendo desarrollados en la Enfermería Psiquiátrica y en Salud Mental, en el contexto brasileño. La idea de este número fue inmediatamente aceptada por el Consejo Deliberativo de la Revista, contemplando la necesidad de aumentar su periodicidad en función de la creciente demanda de manuscritos y del reconocimiento de la propiedad e importancia de la iniciativa de un número que abarcaba este tema. Y la iniciativa fue apoyada financieramente por la Fundación Carlos Chagas Filho de Amparo a la Investigación del Estado del Rio de Janeiro (FAPERJ).

En este número de la Revista es evidente la diversidad de pensamientos y de acciones alrededor de intereses específicos de la Enfermería Psiquiátrica y de Salud Mental. En el primer bloque, los artículos analizan la historia de la Psiquiatría y su influencia en los modelos de cuidar de la Enfermería Psiquiátrica; las instituciones totales y el proceso de la formación en política de salud; y la contribución del movimiento de la Reforma Psiquiátrica Brasileña y de la Rehabilitación Psicosocial para la Enfermería.

Un segundo grupo de artículos aborda el desafío de trabajar con los nuevos dispositivos de cuidado, específicamente en los Centros de Atención Psicosocial (CAPS), y la contribución de la visita domiciliar y del Programa de Salud de la Familia, como tecnologías del cuidado y espacios de cambio entre profesional, familia y usuario. Un tercer conjunto de artículos analiza la enseñanza y el proceso de formación de los enfermeros; y el desafío de enseñar desde experiencias prácticas articuladas con la red municipal y estadual de salud. Todavía se discute en un otro artículo, el liderazgo en enfermería psiquiátrica para la gerencia ética y calidad del cuidado.

En síntesis, en este número los autores se ocupan de las cuestiones relacionadas con la educación, con la investigación y con el cuidado. Por lo tanto, la Escuela Anna Nery Revista de Enfermería trae contribuciones inestimables a la producción del conocimiento de la Enfermería Psiquiátrica y de la Salud Mental y porqué no decir, para la sociedad. Lo que deseamos con este número temático es suscitar reflexiones sobre esta área, y esto es una tarea colectiva, como se evidencia por la representación de las instituciones y regiones del país que participan en los artículos.

**Doctora del Núcleo de Investigación en Enfermería Hospitalaria y Profesora Adjunta del Departamento de Enfermería Médico-Quirúrgica, de la Escuela Anna Nery de Enfermería; y Directora Adjunta de la División de Desarrollo Académico-Científico del Hospital Escola São Francisco de Assis de la Universidad Federal del Rio de Janeiro.*